

Wendell Luiz Linhares  
(Organizador)



# Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano

Wendell Luiz Linhares  
(Organizador)



# Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Karine de Lima  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	Educação física e áreas de estudo do movimento humano [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-869-4 DOI 10.22533/at.ed.694192612  1. Educação física – Pesquisa – Brasil. I. Linhares, Wendell Luiz.  CDD 613.7
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior   CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A Educação Física, cada vez mais, tem se configurado como um campo acadêmico-científico que possibilita o encontro e, por conseguinte, o diálogo entre diversas áreas do conhecimento. Desta forma, o presente e-book “Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano” se constitui numa obra composta por quatorze artigos científicos, os quais estão divididos em dois eixos temáticos distintos, entretanto, interdependentes. No primeiro eixo intitulado “Exercício Físico e Movimento Humano”, é possível encontrar estudos que discutem o exercício físico aplicado a sujeitos com especificidades distintas, a partir de diferentes modalidades esportivas. No segundo eixo intitulado “Educação Física Escolar, Práticas Pedagógicas e Corporais”, é possível verificar estudos que discutem diferentes aspectos da Educação Física Escolar, que vão desde a organização pedagógica das aulas, perpassando por aspectos inclusivos, práticas corporais como as lutas e as atividades circenses, até as representações sociais que são criadas por professores. Não obstante, o presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e do exterior, por consequência, de várias áreas do conhecimento, contribuindo para discussões de grande relevância da Educação Física. Portanto, é com grande entusiasmo e expectativa que desejo uma boa leitura a todos.

Wendell Luiz Linhares

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO SISTEMATIZADO PARA ATLETAS DE VÍDEO JOGOS	
Rudá Gonçalves Espírito Santo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6941926121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
AVALIAÇÃO DERMATOGLÍFICA EM JOGADORES UNIVERSITÁRIOS DE VOLEIBOL	
Hugo Politano	
Fabiana Neves Politano	
Anna Paula Silvério Silva	
Douglas Tribst Costa	
Ídico Luiz Pellegrinotti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6941926122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL (TDI) EM OFICINAS INCLUSIVAS DE TAEKWONDO	
Natália Monaco de Castro	
Marina Mathias Baptista Guimarães	
Thais Yuri Jo Santos	
Luan Tremante Espósito Pinheiro	
Eduardo Dias de Souza	
Gabriela Garcia Jimenez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6941926123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
EFEITOS DO EXERCÍCIO AERÓBIO NO RISCO CARDIOVASCULAR DE MULHERES EM AYACUCHO	
Oscar Gutiérrez Huamaní	
Florabel Rosario Narváez Lope	
Guadalupe Infante Escriba	
Edwin Héctor Eyzaguirre Maldonado	
Ciro Augusto Madueño García	
Juan Pariona Cahuana	
Magna Maricia Meneses Callirgos	
Jessica Rodrigues Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6941926124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>44</b>
GINÁSTICA LABORAL: PESQUISA INTERVENTIVA COM TRABALHADORES DO COMÉRCIO	
Marília Ferreira Silva	
Carmen Lucia Rocha Silva	
Luzia Samira Silva de Jesus	
Fernando Alves Ferreira	
Renata Machado de Assis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6941926125</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 51**

INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA AQUISIÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS EM ADOLESCENTES

Alan Cristian Alves Brito  
Luiz Eduardo Vieira Lemos  
Marco José Mendonça de Souza  
Eliana da Silva Coêlho Mendonça

**DOI 10.22533/at.ed.6941926126**

**CAPÍTULO 7 ..... 63**

INFLUÊNCIAS BIOECOLÓGICAS DA PRÁTICA DA NATAÇÃO NA VIDA DE UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA ACOMETIDA POR AVE: UM ESTUDO DE CASO

Debora Gambary Freire Batagini  
Milton Vieira do Prado Junior  
Letícia do Carmo Casagrande Morandim  
Luis Felipe Castelli Correia de Campos  
Rubens Venditti Junior

**DOI 10.22533/at.ed.6941926127**

**CAPÍTULO 8 ..... 79**

ROTINA DE TREINO E SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL EM ATLETAS DE ALTA PERFORMANCE: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Emilton Lima de Carvalho  
Thiago dos Santos Maciel

**DOI 10.22533/at.ed.6941926128**

**CAPÍTULO 9 ..... 90**

A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: ENTRE O REAL E O DESEJADO

Flávio Alves Oliveira  
Ana Cristina Santos Duarte  
Miquéias Pereira dos Santos  
Gênesis Oliveira Rocha  
Erlan Pereira Santos  
Fátima Moraes Garcia

**DOI 10.22533/at.ed.6941926129**

**CAPÍTULO 10 ..... 105**

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ELABORADAS SEUS PROFESSORES

Maria de Fátima Ferreira de Vasconcelos  
Pedro Humberto de Faria Campos

**DOI 10.22533/at.ed.69419261210**

**CAPÍTULO 11 ..... 131**

LA INCLUSIÓN EN EDUCACIÓN PRIMARIA CON ESPECIAL INCIDENCIA EN LA EDUCACIÓN FÍSICA

José Eugenio Rodríguez-Fernández  
Jorge Rodríguez Serrada  
Mary Ely Rodríguez Blanco

**DOI 10.22533/at.ed.69419261211**

<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>143</b>
LUTAS CORPORAIS: DESAFIOS POSSÍVEIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Dionny Felipe	
Flávio Pereira Pires	
José Roberto Gonçalves de Abreu	
Romário Guimarães Franca	
Grimaldo Patrício Ferreira	
Roberto da Silva	
Marli Quimquim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69419261212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>153</b>
O CIRCO NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM MATERIAIS ALTERNATIVOS	
Ana Claudia Gonçalves Cunha	
Gledys Bitencourt Correa da Silva	
Jéssica de Freitas Alvarez Simon	
Lilian Pereira dos Santos Silva	
Simone Domingues Marques de Lauro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69419261213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>163</b>
O DESUSO DAS UNIDADES TEMÁTICAS NÃO-ESPORTIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Luciano Barreto Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69419261214</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>176</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>177</b>

## O DESUSO DAS UNIDADES TEMÁTICAS NÃO-ESPORTIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Luciano Barreto Lima**

Universidad Autónoma de Asunción – Paraguay

Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0002-3837-3457>

**RESUMO:** As ginásticas, danças, lutas, jogos e os conhecimentos corporais, estão divididos em blocos de conteúdos, constituindo as unidades temáticas da disciplina Educação Física escolar, juntamente com os esportes. Ocorre que, na escola local do presente estudo, as aulas da disciplina não desenvolvem atividades esportivas em virtude de limitação espacial decorrente da reestruturação da quadra poliesportiva. A situação contribui para que sejam aplicadas as outras temáticas da cultura corporal do movimento, visto que, em condições normais de uso a quadra escolar protagoniza aulas com os desportos coletivos, a exemplo do futsal, vôlei, basquete e handebol. Assim sendo, o artigo tem por objetivo verificar e relatar a existência de outros elementos da cultura corporal do movimento nas aulas de Educação Física. A análise utilizou a observação estruturada, técnica apropriada para a constatar a utilização ou desuso das temáticas que não sejam os esportes. Considerando que a cultura corporal do movimento abrange temáticas não-esportivas, espera-se que todas as unidades temáticas sejam igualmente contempladas pela proposta curricular da disciplina de Educação

Física.

**PALAVRAS-CHAVE:** Unidades temáticas, Conteúdos não-esportivos, Aulas de Educação Física.

### THE DISUSE OF NON-SPORT THEMATIC UNITS IN PHYSICAL EDUCACION CLASSES

**ABSTRACT:** Gymnastics, dances, fights, games and body knowledge are divided into content blocks, constituting the thematic units of the school Physical Education discipline, along with sports. It happens that in the local school of the present study, the classes do not develop sports activities due to spatial limitations resulting from the restructuring of the sports field. The situation contributes to the application of the other themes of the body culture of the movement, whereas, under normal conditions of use, the school court plays a role in collective sports, like futsal, volleyball, basketball and handball. Therefore, the article aims to verify and report the existence of other elements of the body culture of movement in Physical Education classes. The analysis used structured observation, an appropriate technique to verify the use or disuse of themes other than sports. Considering that the body culture of the movement covers non-sport themes, all thematic units are expected to be equally covered by the curricular proposal of the Physical Education subject.

**KEYWORDS:** Thematic units, Non-sport content, Physical Education classes.

## INTRODUÇÃO

De acordo com a BNCC da Educação Física escolar além do esporte são eixos temáticos: os jogos, as lutas, a dança e as ginásticas, que fazem parte da cultura corporal do movimento, estando associados à Educação Física.

São relacionadas as seguintes práticas corporais não-esportivas:

Brincadeiras e jogos exploram aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras[...] A ginástica geral, também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade.[...] Danças exploram o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias.[...] Lutas focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. (BNCC, 2018, p. 214-8).

Recentemente, foi incorporada ao conjunto de unidades temáticas trabalhadas nas aulas de Educação Física uma nova temática: as práticas corporais de aventura.

Conforme a BNCC (2018, p. 218) nas “práticas corporais de aventura, exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador”. Vale destacar que ainda é tímida a presença dessas práticas na maioria das escolas, pois é necessária uma adequação espacial para acolher atividades como skate, patins, bike.

Os conhecimentos sobre o corpo constituem-se como sendo um dos três blocos de conteúdos fazem parte da estrutura curricular da disciplina de Educação Física. O presente bloco trata das questões relacionadas ao funcionamento e estrutura do organismo humano. Este bloco de conteúdos, permite que se conheça o corpo, em seus aspectos anatômicos, funcionais e bioquímicos.

Sobre o bloco de conteúdos corporais, destacam-se:

Os conhecimentos de anatomia referem-se principalmente à estrutura muscular e óssea e são abordados sob o enfoque da percepção do próprio corpo, sentindo e compreendendo, por exemplo, os ossos e os músculos envolvidos nos diferentes movimentos e posições, em situações de relaxamento e tensão. [...] Os conhecimentos de fisiologia são aqueles básicos para compreender as alterações que ocorrem durante as atividades físicas (frequência cardíaca, queima de calorias, perda de água e sais minerais) e aquelas que ocorrem a longo prazo (melhora da condição cardiorrespiratória, aumento da massa muscular, da força e da flexibilidade e diminuição de tecido adiposo).[...] A bioquímica abordará conteúdos que subsidiam a fisiologia: alguns processos metabólicos de produção de energia, eliminação e reposição de nutrientes básicos.[...] Os conhecimentos

de biomecânica são relacionados à anatomia e contemplam, principalmente, a adequação dos hábitos gestuais e posturais, como, por exemplo, levantar um peso e equilibrar objetos. (BRASIL, 1998, p. 69).

Muitas possibilidades dentro da cultura corporal do movimento, podem ser trabalhadas nas aulas de Educação Física escolar. Porém, por motivos culturais, materiais e didáticos, os demais eixos temáticos acabam por ficar à parte do planejamento curricular da disciplina, que tem focalizado a sua atenção demasiadamente nos conteúdos esportivos.

A imagem preconcebida da disciplina Educação Física nas escolas públicas, reflete na maioria das vezes, uma prática vinculada a esportes que tem a bola como instrumento, ou ainda, a ginástica calistênica praticada pelos aspirantes do exército. É importante desmistificar essa visão reducionista idealizada a respeito deste componente curricular da área de linguagens, que tem uma proposta curricular própria, e conteúdos programáticos organizados em unidades temáticas, nesse sentido:

A discussão sobre quais conteúdos devem receber um tratamento pedagógico na educação física escolar se mostra atual e pertinente. O jogo, o esporte, a ginástica, a dança e a luta constam de forma mais frequente em documentos e propostas curriculares, entretanto ainda persiste o debate sobre o que abordar em cada um destes elementos pertencentes à cultura corporal de movimento. (BARROSO, 2015, p.1).

## **GINÁSTICA E SUA IMPOSSIBILIDADE MATERIAL NA ESCOLA PÚBLICA**

Os eixos temáticos que são desenvolvidos nas aulas de Educação Física, possuem uma vinculação histórica com a disciplina que, desde a sua origem se apresentaram com outras nomenclaturas, a exemplo do método esportivo generalizado, que atualmente são os esportes e dos métodos francês, sueco e alemão, que em termos contemporâneos correspondem às ginásticas. Vale ressaltar que:

A Educação Física tem uma história de pelo menos um século e meio no mundo ocidental moderno. Possui uma tradição e um saber-fazer ligados ao jogo, ao esporte, à luta, à dança e à ginástica, e, a partir deles, tem buscado a formulação de um recorte epistemológico próprio. (BRASIL, 1998, p. 28).

A Ginástica no Brasil deriva dos exercícios acrobáticos, que vem em decorrência dos métodos alemão, sueco e francês. Desde a sua origem, esteve associada a práticas militares, nas quais se exigiam disciplina, esforço e dedicação.

No que se refere à escola, é muito pouco utilizada, considerando que para a prática de seus fundamentos são necessários materiais próprios, no caso da ginástica artística, a exemplo de cavalos, argolas, plintos, barras paralelas, tatames, trampolins. Estes materiais costumam ter um preço elevado, ou seja, estão bem além da realidade orçamentária da escola pública.

Práticas como as ginásticas olímpica e rítmica, necessitam para a sua execução de materiais específicos, que costumam ser mais caros, pois são produzidos em pequena escala devido à procura bastante reduzida. A saída muitas vezes encontrada pela escola é improvisar com materiais genéricos, que se assemelham bastante ao que é indicado para a execução física de determinada prática corporal, pois:

A ausência de materiais didáticos de qualidade para os professores de Educação Física torna-se uma das grandes dificuldades enfrentadas por estes profissionais levando-o ao imprevisto a partir da confecção de materiais alternativos que possam minimizar a ausência destes recursos pedagógicos. (SANTOS et AL, 2018, p. 4).

A prática está condicionada ao uso dos aparelhos, sem os quais não há como reproduzir esta modalidade, seja em caráter competitivo ou recreativo. A ginástica, modalidade considerada difícil pois a execução de seus fundamentos requer dos alunos uma postura específica, que dificilmente se adquire se não treinada na mais tenra idade. Diante desse panorama, a ginástica acaba por ser preterida das atividades escolares, e, quase sempre não está elencada no planejamento curricular da disciplina:

[...] a sua ligação com o militarismo e a ditadura; por ser considerada uma prática muito difícil de ser realizada pelos alunos, basicamente pela visão que se tem da Ginástica Artística e da Ginástica Rítmica, nas quais os movimentos são muitos técnicos e precisos; [...] pela falta de infraestrutura que uma aula de ginástica normalmente poderia exigir. (ALMEIDA e SILVA, 2013, p. 146).

Existem várias modalidades de ginástica: acrobática, aeróbica, rítmica, artística, lúdica, geral e recreativa. No entanto, na prática escolar, pouco se vê esse eixo temático tomando forma, e, quando ocorre a sua prática, é por meio dos exercícios calistênicos, que na maioria das vezes leva os alunos a ficarem exaustos e suados, muitos tendo ainda que assistir aulas após os exercícios físicos.

A ginástica, por diversas ocasiões é utilizada como aquecimento para algum esporte, a exemplo de corridas ao redor da quadra, polichinelos e agachamentos, repetidos de forma mecanizada. Lisboa e Teixeira (2012, p.5-6) mencionam “a própria formação de professores que não contempla uma formação profissional que aborde as problemáticas das escolas como outro motivo para o franco processo de extinção da ginástica”. Em geral as práticas são destituídas de ludicidade, não aprofundando os seus fundamentos e progressões pedagógicas. As aulas com conteúdos ginásticos, se restringem a alguns movimentos calistênicos.

## **DANÇAS E LUTAS: VÍTIMAS DO PRECONCEITO**

A dança está inserida no contexto da Educação Física, como atividades rítmicas e expressivas. São algumas das modalidades que mais aparecem em ambiente escolar o hip-hop, funk, fit-dance, forró, axé-music, samba e pagode.

Por meio das coreografias, a dança ganha forma, e cada estilo tem um ritmo que lhe é inerente, podendo variar muito de região para região. Por trabalhar a coordenação motora e as variações do movimento, ela se encaixa como eixo temático da Educação Física, desenvolvendo elementos da motricidade humana de forma singular. Sobre a dança, é possível destacar:

Equilíbrio entre a instrumentalização e a liberação do gesto espontâneo (nem só técnica, nem só movimento pelo movimento; contextualizar a instrumentalização sempre que for conveniente, não só para apresentações) percepção do seu ritmo próprio; percepção do ritmo grupal; desenvolvimento da noção espaço/tempo vinculada ao estímulo musical e ao silêncio com relação a si mesmo e ao outro; compreensão do processo expressivo relacionando o código individual de cada um com o coletivo (mímicas individuais, representações de cenas do cotidiano em grupo, danças individuais, pequenos desenhos coreográficos em grupo); percepção dos limites corporais na vivência dos movimentos fluidos e alongados, criando oportunidade de transcender as limitações. (BRASIL, 1998, p.98).

A cidade de Salvador, é destacada por sediar a maior festa de rua do mundo: o carnaval. Durante os festejos, são tocados vários ritmos musicais, e elaboradas as mais diversas coreografias, que são dançadas em todo o Brasil ao longo do ano.

Entretanto, na escola a dança não está em evidência, mesmo sob a forte influência da cultura soteropolitana. Por conta do preconceito cultural, que começa na própria casa dos alunos, muitos criam resistência e se esquivam das aulas.

Ao contrário do futebol, a dança é vista como uma atividade ‘feminina’, criando uma resistência muito forte por parte dos meninos, que se sentem envergonhados ao dançar, inibidos pelo medo da crítica alheia, oriunda dos seus colegas de classe.

Há um temor estabelecido pela cultura machista no que concerne a exposição dos meninos diante das atividades nas quais há um predomínio do sexo feminino, há uma preocupação excessiva, como que se tais práticas fossem ferir a masculinidade. O medo de praticar a dança por parte dos meninos é tamanho, que muitos por verem a mesma ser praticada em grande parte por homossexuais, associam que ao colocarem em prática a dança, que tem como atributos a leveza, harmonia, suavidade, graciosidade e delicadeza, possam estar adquirindo traços do homossexualismo. Tamagne (2013, p. 442) destaca que “o medo da homossexualidade impregna as culturas homosociais: medo de ser, sem sabê-lo, no contato com homossexuais, medo também de ser tomado por um homossexual, o que leva a acentuação de condutas machistas para desviar as suposições”. Fica evidente um ‘determinismo’, em termos subjetivos, que indica as aulas de dança somente para o público feminino, tal qual ocorre no futebol para com o universo masculino, sendo que a sua inobservância poderá comprometer a sexualidade dos meninos que se propõe a dançar.

Em consequência à prática da dança estar mais relacionada ao universo feminino, e pela visão cultural preconceituosa, que rotula a homossexualidade aos meninos que dançam, ocorrem as divisões na classe por sexo. Muitos alunos recusam a aula, e lhes é ofertada a prática do futebol como alternativa à dança, que é praticada quase que

exclusivamente, pelas meninas nas aulas de Educação Física escolar. Essa distinção ocorre desde:

Quando somos pequenos, é comum as práticas esportivas serem impostas como um dos paradigmas de identidade masculina. Ser homem é estar com os outros homens jogando futebol. Qualquer um que se diferencie desse paradigma é considerado mais fraco, associado ao feminino, e por vezes, à figura do homossexual. (COSTA, 2013, p.196-97).

É importante compreender que a dança, como atividade que trabalha o ritmo e a expressão cultural, sofre variações regionais, sendo associada aos atributos de leveza, harmonia, suavidade, graciosidade e delicadeza, características que lhes são específicas.

As lutas são outro eixo temático da Educação Física escolar. Sua característica marcante é o trabalho da motricidade humana, no sentido de subjugar, imobilizar ou deslocar o oponente, de maneira que aquele que domine a situação seja o vencedor. As modalidades mais conhecidas, e que por vezes fazem parte do cenário escolar são a capoeira, o karatê e o judô:

[...] disputas em que os oponentes devem ser subjugados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e deslealdade. Podem ser citados exemplos de luta as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do karatê. (BRASIL, 1998, p. 70).

No contexto escolar, as lutas encontram muita resistência para se consolidarem como prática didática. A sua imagem, acaba ficando maculada pela veiculação midiática de esportes como o MMA, Boxe e Jiu-Jitsu, associadas à violência, e, em termos práticos, a imprevisibilidade dos comportamentos esboçados diante da luta, concebida como arte marcial, colabora para que a mesma seja tolhida e mal vista, sendo sequer aventada como um possibilidade curricular dentro da Educação Física escolar.

As lutas não devem ser reproduzidas, assim como as artes marciais são nas academias. Reproduzir tais conteúdos, sob o aspecto competitivo, pode colaborar para um comportamento beligerante por parte dos alunos, que verão a aula como um enfrentamento de 'vida' ou 'morte'. Não é aconselhável a reprodução de gestos específicos dos mais diversos estilos de luta, em um ambiente onde os alunos não vivenciam um treinamento específico para desenvolver tais modalidades:

Tendo por características a abordagem da diversidade de modalidades de Lutas com ênfase em seus princípios, afastando-se da ênfase nas técnicas específicas, propondo a adaptação de materiais para as vivências, estimulando a criação de gestos a partir de situações problema oferecidas nas aulas, é possível minimizar as dificuldades atribuídas para a inclusão deste conteúdo nas aulas de Educação Física. (MATOS et al, 2015, p. 131).

Existe a possibilidade de trabalhar jogos de luta, em lugar das lutas caracterizadas através de suas regras, distinguindo assim, o eixo temático das artes marciais, o que nos leva a concluir que a competição se torna inviável no tocante a esse tema, tendo em vista que na escola não é lugar para a graduação de faixas preta nas mais diversas modalidades de luta, e sim aplicar este conteúdo de forma lúdica com um alcance abrangente, pois na escola:

Portanto, o ensino das lutas corporais deve pautar-se sempre por meio de procedimentos pedagógicos claros e objetivos concretos, ensinando por meio dos métodos, parcial e global, utilizando jogos, brincadeiras e muita repetição das técnicas sequenciadas por práticas em bloco e, sobretudo, randômicas. Principalmente, o professor deve atentar-se para o planejamento e a organização dos processos de ensino e aprendizagem, reorganizando-os periodicamente. (RUFINO e DARIDO, 2012, p. 294).

A falta de embasamento teórico-metodológico por parte do professor, colabora para que as lutas não apareçam nas aulas de Educação Física escolar, o que faz com que o docente se sinta inseguro ao desenvolver este eixo temático em sala de aula, dando assim preferência aos esportes:

O fato do professor não sentir-se seguro para ensinar as lutas na escola está relacionado com defasagens na formação, pois o professor, na maior parte das vezes, opta por ensinar aquilo que ele possui domínio de tratamento pedagógico o que, muitas vezes, redundando-se no ensino dos esportes coletivos mais tradicionais, dado sua forte influência na sociedade e na formação dos professores de Educação Física. (RUFINO e DARIDO, 2015, p. 510).

No entanto, é possível trabalhar em âmbito escolar, a filosofia das artes marciais, carregada de valores, que favorecem a uma visão de respeito ao próximo, lealdade e companheirismo, evidenciando o aspecto moral nas aulas por meio das mais elevadas virtudes.

## **JOGOS E BRINCADEIRAS: UMA OPÇÃO NA AUSÊNCIA DOS ESPORTES**

Os jogos são todas as atividades de caráter lúdico, nas quais as regras são livremente estabelecidas pelos próprios jogadores. Dentro da cultura corporal do movimento, se assemelham bastante às práticas esportivas, com a diferença de não estarem norteados por regras rígidas:

O jogo como uma atividade espontânea exercida dentro de um limite de tempo e espaço determinados, seguindo regras consentidas e obrigatórias. O jogo pode ser entendido aqui também como um sistema de regras flexíveis e preestabelecidas, que podem ser modificadas de acordo a necessidade do coletivo com fins lúdicos. Ou seja, aquilo que possui regras. (HUIZINGA, 2001, p.33).

Na perspectiva escolar, os jogos estão associados às brincadeiras características da infância. O fato de não atentar para a seriedade, o seguimento das regras, o aspecto livre e descompromissado, tem colaborado para que a imagem dos jogos seja associada ao recreio, que na escola é também conhecido como intervalo, tempo em que os alunos permanecem ociosos. Brougère (1998, p.54) assinala que a brincadeira, assim como o jogo, “[...] era considerada, quase sempre, como fútil, ou melhor, tendo como única utilidade a distração, o recreio e, na pior das hipóteses, julgavam-na nefasta”. O jogo perde a sua identidade, considerado muitas vezes de ‘passatempo’ escolar, por não delinear objetivos e fundamentos como os que são abordados nas modalidades esportivas, muitas vezes ocorrem grandes dificuldades devido a baixa concentração e interesse por parte dos alunos para com os jogos.

Por outro lado, é necessário chamar a atenção para a prática dos jogos quando norteados pela competição. Há uma linha tênue entre os jogos e o esporte, e aquele costuma ser comparado a este quando seu enfoque gira em torno das questões de disputas individuais ou em equipes.

Na perspectiva escolar, a prática dos jogos deve seguir uma progressão pedagógica, não devendo ser muito flexíveis a ponto de serem associados a brincadeiras, nem rígidos demais, tornando-se uma variante dos esportes:

É possível utilizar jogos, especialmente aqueles que possuem regras, como atividades didáticas, porém é preciso que o professor tenha consciência de que as crianças não estarão brincando livremente nessa situação, pois há objetivos didáticos em questão. Nesse caso, o professor torna-se um mediador entre as crianças e os objetos a conhecer, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagem em que articulem os conhecimentos prévios, trazidos pela criança, àqueles que a escola deseja transmitir. (CÓRIA-SABINI e LUCENA, 2012, p. 46).

Na escola em que se desenvolveu a pesquisa, a prática dos esportes se encontra comprometida em virtude da reforma estrutural que está em andamento na quadra poliesportiva. Em virtude dessa situação, os jogos e brincadeiras se mostram mais adequados ao contexto escolar, tendo em vista que para serem desenvolvidos, não necessitam de equipamentos sofisticados/onerosos, nem de espaço com demarcações oficiais, dispensando o uso da bola (obrigatória nos desportos coletivos) como instrumento.

Vale ressaltar que é necessário modificar a cultura preexistente nas aulas de Educação Física escolar, em que existe uma associação direta entre a disciplina e os esportes coletivos que têm a bola como instrumento, o que contribui para não apenas o desuso de jogos e brincadeiras, mas também das ginásticas, danças e lutas.

É importante vislumbrar o instrumento (bola), não apenas como o suporte de uma modalidade de desporto coletivo, mas também como recurso pedagógico para a desenvoltura das capacidades individuais, visto que, existem várias maneiras de se trabalhar a bola em contexto escolar sem que esteja vinculada diretamente aos

esportes.

Portanto, os jogos e brincadeiras não devem ser vistos como meros substitutos dos esportes: eles têm características específicas, desenvolvendo nos educandos os aspectos afetivos, cognitivos e sociais, mostrando-se inclusive mais apropriados para alunos que estão no 6º ano do ensino fundamental, na faixa etária de transição da infância para a adolescência, etapa em que atividades lúdicas favorecem a construção dos seus saberes:

O jogo corresponde às atividades afetivas, lúdicas e intelectuais e incentiva a socialização. Auxilia também, em um processo de ensino que motiva as habilidades nas ações de construção de conhecimento. O jogo desenvolve a inteligência, a coordenação, a autoconfiança, a linguagem, a autoestima, o autocontrole, entre outros[...]. (TALLAR e SELOW, 2016, p. 295).

## **METODOLOGIA**

O artigo tem como objetivo verificar e relatar a existência de outros elementos da cultura corporal do movimento nas aulas de Educação Física.

A publicação é parte constituinte de uma investigação sobre a utilização do esporte como instrumento pedagógico de cooperação entre os alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola estadual situada no município de Salvador/ Ba.

A pesquisa se caracteriza como sendo de abordagem qualitativa, que se preocupa em observar, compreender e analisar o fenômeno no contexto social em que ocorre. Knechtel (2014, p. 98) destaca que as pesquisas qualitativas se preocupam “[...] com o significado dos fenômenos e processos sociais, considerando-se as motivações, as crenças, os valores e as representações que permeiam a rede das relações sociais”.

A técnica aplicada no estudo é a de observação estruturada, por ser esta, a mais adequada a uma pesquisa de abordagem qualitativa. Barros (2007, p. 74) afirma que “observar é aplicar atentamente os sentidos a um objeto para dele adquirir um conhecimento claro e preciso”.

## **RESULTADOS E PROPOSTAS**

A realidade vivenciada nas escolas públicas do Estado da Bahia, poucas vezes permite o desenvolvimento de atividades esportivas que necessitem de material específico para a sua prática. Em relação aos esportes, assim como outras práticas corporais que necessitem de material específico, que segundo Brasil (1997, p. 37), “[...] envolvem condições espaciais e de equipamentos sofisticados como campos, piscinas, bicicletas, pistas, ringues, ginásios [...]”.

Constatou-se através da observação estruturada, que os esportes na escola não são aplicados na prática, em virtude de uma reforma estrutural na quadra escolar. A situação favorece a emergência de outras temáticas nas aulas de Educação Física.

Durante as aulas, viu-se a aplicação das temáticas dança e luta, mediante a

apresentação de um projeto, denominado ‘Maculelê’ que é uma dança folclórica de origem afro-indígena com elementos das lutas, que teve origem em Santo Amaro da Purificação, recôncavo baiano. A presença da atividade se justifica pela importância cultural do Maculelê, que no contexto das aulas de Educação Física pode representar a oportunidade do desenvolvimento da dança e da luta, temáticas que costumam ser pouco desenvolvidas na cultura escolar. No projeto, os conceitos do Maculelê são explanados mediante aulas teóricas, sendo vivenciada também na prática, contudo, utilizando papelão e cartolina para simular as espadas que fazem parte da dança/luta. Isso permite que os alunos incorporem os conhecimentos, mediante prática orientada pelo docente.

Diante da limitação espacial, foi necessária uma reestruturação das atividades em virtude dos poucos recursos disponibilizados para a escola, é uma das soluções que podem ser apresentadas para suprir a carência material, visto que, práticas como as ginásticas olímpica e rítmica, necessitam para a sua execução de materiais específicos, que costumam ser mais caros, pois são produzidos em pequena escala devido à procura bastante reduzida. A saída muitas vezes encontrada pela escola é improvisar com materiais genéricos, que se assemelham bastante ao que é indicado para a execução física de determinada prática corporal.

O orçamento da instituição é insuficiente para a comprar tatames, argolas, cavalos e plintos, que constituem o aparato basilar para a aplicação prática da ginástica olímpica dentro da escola, que é apenas uma das temáticas que necessitam de materiais específicos, que são raros e costumam ser caros. A saída encontrada pela coordenação pedagógica é a utilização de materiais improvisados, que tenham uma similaridade com os materiais específicos para a modalidade.

Notou-se que a escola trabalha com uma oficina de ginástica rítmica, que utiliza bambolês, em substituição aos arcos, bastões improvisados a partir de cabos de vassoura, em lugar das maçãs, e fitas que originalmente se utilizam no corte e costura, são utilizadas para realizar a função das fitas que a modalidade exige: é necessário improvisar para que seja contemplada a atividade dentro da escola, que não deixa de ocorrer em virtude da ausência de material específico:

Mesmo diante da essencialidade das aulas de educação física os profissionais ainda encontram muitos desafios e dificuldades para realizarem as atividades de maneira eficiente e adequada aos alunos. Além de existir pouca valorização da profissão, sejam por parte da sociedade, pais dos alunos e educadores das demais disciplinas, há a falta de materiais e investimentos em locais apropriados à prática de exercícios. São poucas as escolas que possuem quadras específicas a diversos jogos e disponibilidade de materiais. (PRANDINA e SANTOS, 2016, p. 111).

Aulas teóricas também são ministradas na escola, principalmente aquelas que tratam sobre os conhecimentos corporais através de vídeos e modelos anatômicos do corpo humano, voltados inicialmente para as aulas de ciências, e partilhados interdisciplinarmente com a Educação Física. Os recursos digitais, também contribuem

para a ampliação e sistematização dos conhecimentos corpóreos por parte dos alunos, que vivem situações de exercício através de softwares destinados a avaliação física, disponíveis nos próprios smartphones, em que é possível mensurar a distância percorrida em uma brincadeira de pique-esconde, na qual os alunos programam o aplicativo para calcular em metros, o deslocamento durante a atividade, demonstrando assim, o uso positivo da tecnologia, associada às aulas de Educação Física.

Destacaram-se também os jogos que envolvem trabalho em equipe deixando claro assim que a união do grupo é mais importante do que o talento individual: não adianta um componente da equipe ter uma habilidade motora mais desenvolvida, se os demais membros não contribuem para fazer a sua parte na atividade, tendo em vista uma dinâmica cooperativa, que exige a participação, integração e a união de todos. Brasil (1997, p. 59) chama a atenção para “o trabalho em duplas e grupos, em que a cooperação seja fundamental e haja a coordenação de diferentes competências é algo valioso para se perceber que todos, sem exceção, tem algum tipo de conhecimento”. Isso quer dizer que cada aluno contribui para a fluência da atividade, sendo que a sua ausência ou inação, implica em fracasso para a equipe.

A ênfase dada na cooperação pelo docente tornou a temática dos jogos mais atrativa e inclusiva. Vistos os jogos em sua concepção tradicional, resumiam-se a uma variante e/ou extensão dos esportes. O jogar cooperativo é vivenciado em várias atividades, a exemplo do ‘jogo da matemática’, em que os alunos carregam em seus bolsos 4 fichas com uma numeração cada. O objetivo é inserir os alunos no tabuleiro de acordo com a numeração das fichas: o aluno deve seguir a sequência e se posicionar na ordem dentro do tabuleiro. Ao terminar uma sequência, se inicia outra rodada, as fichas são trocadas. Os alunos cooperam no sentido de juntos organizarem-se dentro do tabuleiro.

Propõe-se que sejam incorporadas às aulas da disciplina, temáticas que não utilizem a bola como instrumento, considerando ser a Educação Física escolar tradicionalmente influenciada pela monocultura dos esportes que utilizam a bola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aulas de Educação Física escolar, na maioria das vezes tematizam as modalidades de desporto coletivos mais comuns, a exemplo do futebol, vôlei e basquete. Assim sendo, a cultura de deixar a bola ‘correr solta’ nas aulas contribui para que haja um desuso das temáticas não-esportivas.

A dificuldade material e a falta de embasamento dos docentes de Educação Física em práticas que não utilizem a bola como recurso, são fatores agravantes, que colaboram para o desaparecimento das ginásticas, danças, lutas, jogos no contexto escolar.

É necessário que haja uma resignificação das aulas da disciplina, que não devem ater-se apenas aos esportes, mas favorecer a integração dos demais temas

que fazem parte da cultura corporal do movimento.

Portanto o docente como agente renovador das práticas esportivas em âmbito escolar, deve proporcionar novas vivências através da inovação e da criatividade, utilizando os seus saberes docentes dentro das possibilidades materiais e estruturais disponíveis na escola, enriquecendo ainda mais o processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos, garantindo que todas as temáticas disfrutem de igual protagonismo nas aulas de Educação Física.

Conclui-se que, é possível desenvolver todas as temáticas da cultura corporal do movimento dentro da escola, vez que, a proposta curricular da disciplina deve abarcar os demais eixos temáticos: ginásticas, danças, lutas, e os jogos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, U. R.; SILVA, F. M. **A Produção de um material curricular de ginástica geral e seus efeitos na prática pedagógica de um professor de Educação Física Escolar**. Várzea Paulista: Fontoura, p.141- 170, 2013.

BARROS, A. J. da S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BARROSO, A. L. R. **Educação Física Escolar: Uma Proposta de Classificação dos Conteúdos Jogo, Esporte, Ginástica, Dança e Luta**. IX Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana XV Simpósio Paulista de Educação Física - São Paulo, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília: SEF, 114P, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC. 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 19 de ago de 2019.

BROUGÈRE, G. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CÓRIA-SABINI, M. A.; LUCENA, R. F. **Jogos e brincadeiras na Educação Infantil**. 6 ed. Campinas, SP. Papyrus, 2012.

COSTA, T.Y. **Tropa de Elite: Construção do Masculino e Heteronormatividade**. In: Bragança, M.; Tedesco, M.C.(Orgs.). **Corpos em projeção: Gênero e sexualidade no cinema latino-americano**. 7 ed. Rio de Janeiro: Letras, 2013.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

KNECHTEL, M<sup>a</sup>. do R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

LISBOA, N. S.; TEIXEIRA, D. R. **A Atualidade da Produção Científica sobre Ginástica Escolar no Brasil**. Conexões, Campinas, v.10, n. Especial, pp.1-9, dez, 2012.

MATOS, J.; HIRAMA, L.; GALATTI, L.; MONTAGNER, P. C. **A Presença/Ausência do Conteúdo**

**Lutas na Educação Física Escolar: Identificando Desafios e Propondo Sugestões.** Conexões. Campinas, v. 13, n. 2, pp. 119, abr./jun, 2015.

PRANDINA, M. Z; e SANTOS, M. L. **A educação física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área.** Horizontes – Revista de Educação, Dourados, MS, v.4, n.8, julho a dezembro, 2016.

RUFINO, L.G.B.; DARIDO, S.C. **Pedagogia do esporte e das Lutas na Escola: em busca de aproximações.** Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.26, n.2, p.283-300, abr./jun, 2012. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n2/11.pdf>>. Acesso em: 09 de Março de 2019.

RUFINO, L.G.B.; DARIDO, S.C. **O Ensino das Lutas na Escola: possibilidades para a Educação Física.** Porto Alegre. Penso, 2015.

SANTOS, M. de F.O.; GOMES, J. D.O.; SANTANA, J.R.; LEAL, J.A.M.; ISIDORO, N.J.X. **A carência de materiais nas aulas de educação física no ensino fundamental I: Desafios em uma escola da rede pública** – V CONEDU – Universidade Regional do Cariri – Urca – Ceará, 2018.

TALLAR, V.; SELOW, M. L. C. **A importância dos jogos cooperativos no contexto escolar.** Centro Universitário UniDomBosco. Vitrine Prod. Acad., Curitiba, v.4, n.2, p.285-302, jul/dez, 2016.

TAMAGNE, F. **Mutações homossexuais.** In: Courtine, J.J (Orgs.). História da virilidade: A virilidade em crise? Séculos XX-XXI. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**Wendell Luiz Linhares:** Possui graduação plena em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI (2011), especialização “Lato Sensu” em Educação e Gestão Ambiental pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco (2011). Em 2016 concluiu sua segunda graduação, sendo o curso de licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e em 2019 se tornou Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG). Seus estudos têm como objeto o Esporte, sobretudo, o Futebol, tendo pesquisado suas diversas manifestações durante a graduação e pós-graduação. Atualmente têm desenvolvido pesquisas relacionadas ao processo de “identificação e pertencimento clubístico” e atua como docente da disciplina de Educação Física na Rede Particular de Ensino da cidade de Ponta Grossa – Paraná.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agilidade 4, 6, 8, 69

Artes marciais 18, 19, 21, 22, 25, 152, 168, 169

Atletas 1, 2, 3, 4, 5, 8, 10, 11, 15, 16, 17, 20, 64, 68, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 95, 108

Aulas de educação física 31, 60, 90, 96, 103, 154, 155, 162, 163, 172, 175

Autonomia 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 52, 66, 68, 73, 75, 78, 100

### C

Capacidades físicas 8, 29, 60, 95, 96, 120, 126

Cardiovascular 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43

Circo 153, 154, 155, 156, 162

Conteúdos não-esportivos 163

Coordenação motora 11, 15, 22, 29, 51, 60, 126, 155, 167

Cyber atleta 1, 2, 3, 4, 5, 6

### D

Deficiência 4, 18, 19, 20, 29, 30, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78

Dermatoglifia 8, 10, 11, 12, 15, 16, 17

Docentes 90, 103, 135, 136, 139, 146, 151, 173, 174

### E

Educação física escolar 31, 51, 60, 94, 96, 99, 102, 103, 105, 107, 110, 112, 114, 115, 118, 120, 121, 123, 125, 126, 128, 129, 130, 143, 145, 147, 153, 154, 155, 162, 165, 174, 175

Educación física 42, 102, 103, 104, 131, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Educación primaria 131, 137, 139

Esporte de participação 19

Esporte eletrônico 1, 2, 3, 6

Estudantes 38, 40, 51

Estudo de caso 63, 64, 69, 77, 78, 104

Exercício aeróbio 32, 37, 40, 41

Exercício físico 1, 3, 4, 5, 6, 7, 37, 41, 48, 66, 95, 101

### F

Fisioterapia 19, 21, 22, 26, 72, 77

### G

Ginástica laboral 44, 50

### I

Inclusión 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

## **L**

Luta corporal 143, 145, 151

## **M**

Materiais alternativos 153, 166

Músculos 67, 69, 79, 86, 87, 164

## **N**

Natação 29, 37, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 88

## **P**

Pessoa com deficiência 19, 29, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78

Práticas y estrategias inclusivas 131

Prática pedagógica 16, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 101, 102, 103, 123, 128, 129, 151, 152, 174

Pressão arterial 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41

Promoção da saúde 41, 44, 45, 46, 50, 95, 96, 97, 101

## **R**

Representações sociais 105, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 126, 128, 129

Risco 4, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 46, 58, 60, 65, 80

## **S**

Saúde 5, 6, 8, 10, 11, 19, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 61, 65, 77, 79, 80, 81, 82, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 108, 113, 115, 117, 118, 121, 122, 125

Saúde escolar 51

## **T**

Tecnologia 2, 51, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 63, 173

Teoria bioecológica do desenvolvimento humano 64, 67, 70, 76

Trabalhador lojista 44

Treinamento esportivo 79, 97

## **U**

Unidades temáticas 163, 164, 165

Universitário 8, 175, 176

## **V**

Vídeo jogos 1, 3

Voleibol 8, 9, 10, 12, 15, 16, 17, 88

